

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CURSO DE BIOSSEGURANÇA PARA EQUIPES DE SAÚDE BUCAL
EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA***Isabela Teixeira Andrade^a*<https://orcid.org/0000-0001-9579-4971>*Liane Gomes Menezes de Araújo^b**Claudia Wanderley Cruz e Costa^c**Izilma Maria B. Souza Abreu^d***Resumo**

Este relato apresenta a experiência da elaboração e desenvolvimento da primeira etapa (turmas 1 a 5) do Curso de Biossegurança para Equipes de Saúde Bucal em tempos de Covid-19, por docentes da Escola de Saúde Pública do Estado da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), instituição pertencente à Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab). A experiência decorre do enfrentamento da pandemia da Covid-19 no estado da Bahia, considerando as formas de transmissão da doença pelo contato direto entre pessoas, pela fala, tosse, espirro e aerossóis. As glândulas salivares são reservatórios do SARS-CoV-2, vírus responsável pela doença, e o ambiente odontológico possui grande risco de propagação desse microrganismo. Trata-se de um curso autoinstrucional, que utiliza a plataforma Moodle EAD-SUS da ESPBA, composto por cinco videoaulas, contemplando a parte operativa e a prática clínica sobre biossegurança em tempos de Covid-19. O curso foi ofertado por regiões de saúde, priorizando as turmas iniciais de acordo com os indicadores epidemiológicos do número de casos. Foi contabilizado o número de inscritos por região de saúde, o número de acessos e o número de avaliações de conteúdo e do curso. Notou-se interesse dos profissionais da área na temática de biossegurança, mas questões estruturais e

^a Mestre em Clínica Odontológica. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: isabelateixeira@uol.com.br

^b Especialista em Saúde Coletiva com área de concentração em Saúde da Família. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lianegmaraujo@gmail.com

^c Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: claudiawcosta@terra.com.br

^d Especialista em Gestão de Processos Formativos no âmbito dos SUS-BA. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: izilma@hotmail.com

Endereço para correspondência: Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Centro de Atenção à Saúde (CAS) Av. Antônio Carlos Magalhães, n. 1749, Parque Bela Vista. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40301-155. E-mail: isabelateixeira@uol.com.br

de sobrecarga de trabalho podem ter comprometido a realização de todas as etapas do curso. Ainda assim, o curso obteve ótima avaliação pelos discentes, revelando sucesso da ação educativa.

Palavras-chave: Covid-19. Saúde bucal. Biossegurança.

BIOSAFETY COURSE FOR ORAL HEALTH TEAMS IN COVID-19 TIMES: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

This report shows the experience of report of the elaboration and development of the first stage (classes 1 to 5) of the “Biosafety Course for Oral Health Teams in times of Covid-19”, by professors from the School of Public Health of the State of Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), an institution belonging to Superintendence of Human Resources of the Health Department of the State of Bahia. The experience stems from coping with the Covid-19 pandemic in the State of Bahia, Brazil, considering the forms of transmission of the disease through direct contact with people, through speech, coughing, sneezing and aerosols. Salivary glands are reservoirs of SARS-CoV-2, the virus responsible for the disease, and the dental environment has a high risk of spreading this microorganism. It was a self-instructional course using ESPBA's Moodle EAD-SUS platform, consisting of five video classes, covering the operational part and clinical practice on Biosafety in Covid-19 times. The course was offered by health regions, prioritizing the initial classes according to the epidemiological indicators of the number of cases. The number of enrolled students by health regions, the number of accesses and the number of content and course evaluations were estimated. The interest of professionals in the area in the theme of Biosafety was noted; however, structural and work overload issues may have compromised the performance of all stages of the course. The course obtained excellent evaluation by the students, showing the success of the educational action.

Keywords: Covid-19. Oral health. Biosafety.

CURSO DE BIOSEGURIDAD PARA EQUIPOS DE SALUD BUCAL EN TIEMPOS DE COVID-19: INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

Este informe presenta la experiencia de la elaboración y desarrollo de la primera etapa (clases 1 a 5) del Curso de Bioseguridad para Equipos de Salud Bucal en tiempos de Covid-19

por profesores de la Escuela de Salud Pública del Estado de Bahía Profesor Jorge Novis (ESPBA), institución perteneciente a Superintendencia de Recursos Humanos de la Secretaría de Salud del Estado de Bahía (Sesab). La experiencia surge del afrontamiento de la pandemia de covid-19 en el estado de Bahía, considerando las formas de transmisión de la enfermedad mediante el contacto directo entre personas, habla, tos, estornudos y aerosoles. Las glándulas salivales son reservorios del Sars-CoV-2, el virus responsable de la enfermedad, y el entorno dental tiene un alto riesgo de propagar este microorganismo. Este curso de autoaprendizaje utiliza la plataforma Moodle EAD-SUS de ESPBA y consta de cinco videoclases, cubriendo la parte operativa y práctica clínica sobre bioseguridad en tiempos de covid-19. El curso fue impartido en regiones sanitarias, priorizando las clases iniciales según los indicadores epidemiológicos del número de casos. Se contabilizó el número de inscritos por regiones sanitarias, el número de accesos y el número de evaluaciones de contenido y cursos. Se observó que los profesionales del área se interesaban en el tema de bioseguridad, pero los problemas estructurales y de sobrecarga de trabajo pueden haber comprometido el desempeño de todas las etapas del curso. El programa obtuvo una excelente evaluación por parte de los estudiantes, revelando el éxito de la acción educativa.

Palabras clave: Covid-19. Salud bucal. Bioseguridad.

INTRODUÇÃO

Em 2019, mais especificamente no dia 1º de dezembro, uma doença respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, foi identificada na China, em Wuhan, na província de Hubei, sendo o primeiro caso reportado em 31 de dezembro daquele ano. As primeiras ocorrências confirmadas tinham especial ligação ao mercado atacadista de frutos do mar de Huanan, acreditando-se, portanto, ter o vírus origem zoonótica. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto uma pandemia da doença Covid-19¹⁻⁶.

Vivendo em um mundo globalizado, acompanhávamos em tempo real o crescimento do número de casos e ocorrências de mortes, e com ansiedade, sabíamos que era uma questão de tempo a chegada do vírus ao Brasil e à Bahia. A pandemia da Covid-19 teve início no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, com um homem de 61 anos que retornou da Itália; já a Bahia teve seu primeiro caso no município de Feira de Santana, em 6 de março^{5,6}.

A Covid-19 possui alto índice de transmissibilidade, sendo as glândulas salivares o maior reservatório do SARS-CoV-2, vírus responsável pela doença. Dessa forma, o ambiente odontológico possui grande risco de propagação desse microrganismo devido ao trabalho na

cavidade oral, à proximidade com o paciente e à manipulação da saliva, facilmente gerando gotículas salivares, e com a utilização de equipamentos que promovem aerossóis, os quais dissipam secreções e fluidos salivares⁷⁻¹¹.

Biossegurança é a condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente¹, e ocupa um papel fundamental na formação e na atualização do profissional da Odontologia¹⁰. Assim, a conscientização do Cirurgião-Dentista (CD) e da equipe auxiliar quantos às condutas de biossegurança faz-se necessária, no intuito de prestar um serviço de melhor qualidade, além de promover melhorias em sua própria segurança ocupacional.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho, tendo em vista que qualifica os profissionais de saúde, proporcionando que o serviço venha a ser lugar de atuação propositiva, compromissada e tecnicamente competente. A EPS destaca entre as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a descentralização do sistema e a construção de capacidades no âmbito local/regional, revelando na proposta de regionalização do sistema estadual de saúde uma possibilidade de ensino-aprendizagem que integra suas diversas dimensões^{12,13}.

Diante desse cenário, a Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), como escola do SUS, cuja missão é a qualificação e formação dos trabalhadores do SUS-BA, e como parte da EPS¹⁴ reconheceu ser necessário, pelas especificidades na transmissibilidade do novo coronavírus, atualizar as equipes de saúde bucal em biossegurança no atendimento odontológico, frente à pandemia da Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações acerca da temática biossegurança em odontologia em tempos de Covid-19, no qual foram realizadas buscas em bases de dados SciELO e PubMed, notas técnicas da Anvisa, do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e manuais e cartilhas de entidades de classe odontológica brasileiras.

A partir dos levantamentos realizados, observamos alterações propostas nas rotinas de biossegurança pelas vias de transmissão da Covid-19, que coloca o ambiente odontológico como de elevado risco para as infecções.

Diante do exposto, a Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e a ESPBA, esta última como entidade que ordena a formação

de recursos humanos do SUS articularam a necessidade de elaboração e realização de um curso de biossegurança para profissionais de saúde bucal, com ênfase nas adaptações necessárias nos protocolos em função da pandemia.

Assim, a equipe de saúde bucal da ESPBA elaborou o Curso de Biossegurança para Equipes de Saúde Bucal em tempos de Covid-19 com a perspectiva de capilarizar a informação para a rede SUS-BA, tendo sido abertas as inscrições também para profissionais da rede privada e estudantes.

A estrutura do curso foi pensada de forma a contemplar a parte operativa e a prática clínica de forma bastante objetiva, tendo como norte videoaulas que abordaram desde a apresentação e contextualização da Covid-19 e o seu impacto no atendimento odontológico, passando pelo pré-atendimento, atendimento clínico e pós-atendimento, incluindo limpeza e desinfecção das superfícies, processamento dos artigos e demais condutas de bloqueio epidemiológico da transmissão de doenças infecciosas e todas as alterações recomendadas nas rotinas nesse momento.

As videoaulas foram gravadas na ilha de gravação da ESPBA por docentes da instituição, tendo sido divididas em cinco temas:

- 1) Aula 1: Covid-19 – Conceito, Vírus (família) – SARS-CoV-2, transmissão, relação com a Odontologia;
- 2) Aula 2: Pré-atendimento, reorganização da sala de espera e chegada para o atendimento odontológico em tempos de Covid-19;
- 3) Aula 3: Atendimento odontológico em tempos de Covid-19;
- 4) Aula 4: Limpeza e desinfecção de superfícies, barreiras físicas, radioproteção e condutas pós-exposição ocupacional a material biológico;
- 5) Aula 5: Processamento de artigos, monitorização da esterilização e gerenciamento de resíduos.

O curso foi realizado na modalidade Educação a Distância (EAD), com duração de 8 horas, tendo sido prevista a necessidade dos discentes de assistirem às videoaulas autoinstrucionais, acessarem os links de conteúdos complementares e responderem os questionários (de avaliação de aprendizagem do conteúdo e de avaliação do curso).

O questionário de avaliação de conteúdo contemplou os temas das videoaulas apresentadas, e deveria ser respondido pelos discentes para obterem a certificação. Além disso, deveriam também, ao final do curso, preencher o questionário de avaliação.

Por questões de operacionalização, o curso foi ofertado por regiões de saúde, tendo sido priorizadas as turmas iniciais de acordo com os indicadores epidemiológicos do número de casos de Covid-19. Assim, foram ofertadas cinco turmas, seguindo a ordem de

oferta pela incidência da doença. Dessa forma, a turma 1 abrangeu a Região Leste, a turma 2, as Regiões Sul e Extremo-Sul, a turma 3, as Regiões Oeste e Sudoeste, a turma 4, as regiões Nordeste e Centro-Norte e turma 5, as regiões Centro-Leste e Norte.

O curso foi disponibilizado na plataforma Moodle EAD-SUS da ESPBA, tendo como componentes, além das videoaulas sobre os conteúdos, um espaço de fórum tira-dúvidas, um espaço de conteúdos complementares com vídeos adicionais e um espaço para a realização das avaliações (de conteúdo e do curso).

Após o término dessa primeira etapa de oferta, decidimos oferecer mais duas turmas para oportunizar a inscrição para um público que não tenha sido contemplado com os períodos anteriores. Assim, abrimos a oferta das turmas 6 (Regiões Leste, Sul e Extremo-Sul) e 7 (Regiões Oeste, Sudoeste, Nordeste, Centro-Norte, Centro-Leste e Norte).

RESULTADOS

Os principais resultados alcançados na primeira etapa do curso referem-se ao número total de inscritos, sendo também desmembrados pelas regiões de saúde, o número de acessos e o número de avaliações de conteúdo e do curso.

Houve inscrição no curso de todas as categorias da equipe de saúde bucal, entre Cirurgiões-Dentistas (CD), Auxiliares de Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), entre outros profissionais e estudantes, preponderando a participação de CD e ASB.

O total geral de inscritos, nessa primeira etapa, foi de 967 pessoas, sendo o quantitativo de 508 na Região Leste (53%), 137 nas regiões Sul e Extremo-Sul (14%), 158 nas regiões Oeste e Sudoeste (16%), 118 nas regiões Nordeste e Centro-Norte (12%) e 46 nas regiões Centro-Leste e Norte (5%).

Registramos 316 acessos ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) nas videoaulas, sendo 137 referentes à região Leste (43%), 42 das regiões Sul e Extremo Sul (13%), 65 das regiões Oeste e Sudoeste (21%), 52 das regiões Nordeste e Centro-Norte (17%) e 20 das regiões Centro-Leste e Norte (6%).

Foram realizadas 131 avaliações dos conteúdos do curso e 133 avaliações do curso. Dos discentes que responderam a avaliação, 90% eram do sexo feminino e 10% do masculino. Desse universo, 45% eram CD, 39% ASB, 15% TSB e 1% não informou.

Quanto ao local de atuação dos profissionais participantes da ação educativa, 43% atuavam em Unidades de Saúde da Família (USF), 31% nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), 4% nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e 22% relataram atuar em outros locais. Houve no curso a participação de discentes de 22 NRS **Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3 e Quadro 4.**

Quadro 1. Discentes por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Salvador, Bahia – 2020

Município	Quantitativo	Município	Quantitativo
Salvador	46	Barreiras	5
Vitória da Conquista	19	Feira de Santana	5
Jequié	12	Brumado	3
Jacobina	11	Porto Seguro	3
Não sei informar	10	Itaberaba	2
Irecê	9	Cruz das Almas	1
Camaçari	8	Itabuna	1
Ilhéus	7	Santo Antônio de Jesus	1
Sem Informar	7	Serrinha	1
Ibotirama	6	Teixeira de Freitas	1
Alagoinhas	5	Valença	1

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2. Qualidade dos recursos utilizados. Salvador, Bahia – 2020

Qualidade dos Recursos	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Sem responder
Qualidade do vídeo/imagem das webaulas	60%	35%	3%	1%	1%	0%
Qualidade do áudio das docentes	46%	48%	5%	0%	1%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3. Expectativa dos discentes em relação à possibilidade de aplicação do conteúdo, coerência do conteúdo com a proposta e carga horária. Salvador, Bahia – 2020

Expectativas	Abaixo da expectativa	Atendeu a expectativa	Superou a expectativa	Sem responder
A possibilidade de aplicação do conteúdo na rotina do pré-atendimento e atendimento odontológico em tempos de Covid-19 correspondeu à sua expectativa?	2%	82%	15%	1%
A coerência entre o conteúdo e proposta do curso correspondeu à sua expectativa?	1%	77%	22%	0%
A carga horária do curso (8 horas) correspondeu à sua expectativa?	5%	82%	12%	1%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4. Conformidade das *webaulas* com a expectativa dos discentes. Salvador, Bahia – 2020

<i>Webaulas</i>	Abaixo da expectativa	Atendeu a expectativa	Superou a expectativa	Sem responder
Covid-19 – conceito, vírus (família) – Sars-Cov-2, transmissão, relação com odontologia	2%	77%	20%	1%
Pré-atendimento, reorganização da sala de espera e chegada para o atendimento odontológico em tempos de Covid-19	0%	67%	32%	1%
Atendimento odontológico em tempos de Covid-19	1%	70%	28%	1%
Limpeza e desinfecção de superfícies, barreiras físicas, radioproteção e condutas pós-exposição ocupacional a material biológico	0%	67%	32%	1%
Processamento de artigos, monitorização da esterilização e gerenciamento e resíduos	0%	71%	28%	1%

Fonte: Elaboração própria.

Registramos que as *webaulas* atenderam, em média, as expectativas de 70% dos discentes, e para em torno de 28% deles houve superação da expectativa.

DISCUSSÃO

A circunstância da pandemia da Covid-19 reafirma e consolida a importância e necessidade da adesão à EAD como instrumento de disseminação das informações e possibilidade de capilarização da EPS¹⁵. Para tanto, ressaltamos a necessidade de estrutura física, tecnológica, bem como de recursos humanos, quantitativa e qualitativamente adequados às demandas.

Em relação ao total de inscritos por região de saúde, bem como ao acesso ao AVA, surpreendeu-nos a baixa adesão dos profissionais das regiões Sul e Extremo-Sul, pelo fato de serem regiões com elevado número de casos de Covid-19.

Do quantitativo de inscritos (967), 131 discentes responderam aos questionários de avaliação de conteúdo do curso, revelando nítido interesse dos profissionais da área de saúde bucal na temática de biossegurança. No entanto, analisamos que as questões estruturais e de sobrecarga de trabalho, especialmente nesse período, podem ter interferido na realização de todas as etapas do curso.

Houve a participação de discentes de 22 NRS, evidenciando grande adesão dos profissionais das regiões de Salvador e Vitória da Conquista.

Em relação à avaliação do curso, destaca-se a maior participação de profissionais do sexo feminino (90%), indicando grande interesse das mulheres em participar dos processos de educação permanente.

No desenvolvimento do curso, observamos e vivenciamos uma grande dificuldade de operacionalização, já que dispomos de uma equipe de tecnologia educacional extremamente comprometida, no entanto, com um quantitativo ínfimo de profissionais. Além disso, a estrutura da ilha de gravação não dispõe de isolamento acústico, comprometendo a qualidade do áudio nas gravações das aulas. Ademais, os equipamentos e programas de gravação se demonstraram obsoletos, comprometendo a qualidade dos vídeos e áudios, causando falhas técnicas e gerando necessidade de regravações. No entanto, tanto o vídeo/imagem quanto o áudio das aulas foram bem avaliados pelos discentes. Apesar disso, é necessário investir na aquisição de estúdio de gravação e ilha de edição para aumentar a qualidade das *webaulas* produzidas.

Observamos que quanto à possibilidade de aplicação do conteúdo, a coerência do conteúdo com a proposta e a carga horária, as expectativas dos discentes foram atendidas e até superadas, o que evidencia uma conformidade da ação educativa com o contexto e a necessidade dos profissionais. Observamos que 97% dos discentes referiram que o conteúdo do curso se aplica à rotina do pré-atendimento e atendimento odontológico. Registramos que 99% dos discentes apontaram que a coerência entre o conteúdo e a proposta do curso atendeu ou superou suas expectativas. Em relação à carga horária do curso, 94% expressaram que atendeu ou superou a expectativa.

Dessa forma, entendemos que as *webaulas* atenderam às expectativas dos discentes, em sua maioria, ou até mesmo as superaram para um menor percentual de participantes, o que demonstra uma boa avaliação do curso e indica o sucesso da ação educativa.

O conhecimento de alguns profissionais a respeito de ambientes virtuais, além da conectividade e infraestrutura nos serviços de saúde, são alguns pontos críticos na incorporação da EAD como parte da política da formação e qualificação dos trabalhadores do SUS, apontando para a necessidade de mudanças e investimentos organizacionais para o êxito dessa modalidade¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESPBA, como escola do SUS, tem como missão principal a qualificação e formação dos trabalhadores do SUS-BA, como parte da Política de Educação Permanente em Saúde⁷. Dessa forma, elaboramos o curso de biossegurança para equipes de saúde bucal em tempos de Covid-19 partindo das necessidades dos serviços de saúde relacionados ao tema, visto que o vírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, decretada como uma pandemia em 2020 e com alto grau de

transmissibilidade, tem como vias de transmissão principais as gotículas de saliva emitidas pela fala, tosse, espirro e pelos aerossóis gerados em grande parte dos procedimentos odontológicos^{2-4,6,7,10}.

Para a efetivação dessa ação educativa, capilarizada por todos os municípios do estado, a EAD, por meio da plataforma Moodle, mostrou-se como o meio mais viável, contudo, revelou também muitas fragilidades ainda a serem superadas.

O interesse dos profissionais das equipes de saúde bucal pelo tema abordado revelou-se real, diante do quantitativo de inscrições realizadas, na primeira etapa do curso, por profissionais de todas as regiões de saúde do estado da Bahia (967). Porém, o acesso ao AVA efetivou-se por apenas 32,68% dos inscritos. Dessa forma, supomos a existência de dificuldades de acesso à internet nos locais de trabalho, sobrecarga laboral, além de deficiências estruturais, como indisponibilidade de computadores, especificamente nas unidades de saúde de onde se originaram grande parte dos profissionais inscritos, bem como de pouco conhecimento para a utilização das plataformas virtuais.

É primordial destacar a necessidade da ampliação da equipe de tecnologias educacionais da ESPBA, apesar da extrema dedicação que a equipe atual demonstra na execução das ações para o desenvolvimento dos cursos na modalidade EAD que a escola oferta.

Por fim, consideramos, baseados na avaliação dos discentes, que o curso foi exitoso enquanto processo educativo, tendo atingido os objetivos esperados.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto ou análise e interpretação dos dados: Isabela Teixeira Andrade, Liane Gomes Menezes de Araújo, Claudia Wanderley Cruz e Costa e Izilma Maria Barreto Souza Abreu.

2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Isabela Teixeira Andrade, Claudia Wanderley Cruz e Costa, Liane Gomes Menezes de Araújo e Izilma Maria Barreto Souza Abreu.

3. Revisão e /ou Aprovação final da versão a ser publicada: Isabela Teixeira Andrade, Claudia Wanderley Cruz e Costa, Liane Gomes Menezes de Araújo e Izilma Maria Barreto Souza Abreu.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Isabela Teixeira Andrade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos e Definições [Internet]. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 set 1]. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/sangue/conceitos-e-definicoes>

2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTE/ANVISA n. 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 nov 10]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa n 07/2020. Orientações para Prevenção e Vigilância Epidemiológica das Infecções por SARS-COV-2 (Covid-19) dentro dos serviços de saúde [Internet]. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 ago 19]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-07-de-2020/@@download/file/NT_07_PREVENO_DE_TRANSMISSO_COVID_19_INTRA_INSTITUIO_17.09.2020.pdf
4. Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a doença Covid-19 [Internet]. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 jul 31]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Covid-19 no Brasil [Internet]. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 set 23]. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html
6. Bahia. Secretaria da Saúde. Bahia confirma primeiro caso importado do Novo Coronavírus (Covid-19) [Internet]. Salvador (BA); 2020 [citado em 2020 nov 26]. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/03/06/bahia-confirma-primeiro-caso-importado-do-novo-coronavirus-covid-19/>
7. United States of America. Centers for Disease Control and Prevention. Guidance for Dental Settings [Internet]. Washington DC; 2020 [citado em 2020 jun. 17]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/dental-settings.html>
8. Conselho Regional de Odontologia da Bahia. Cartilha de Biossegurança em tempos de Covid-19. Adequações Socioambientais e fluxos de pacientes no atendimento odontológico. Vol. 2 [Internet]. Salvador (BA); 2020 [citado em 2020 ago 4]. Disponível em: [http://www.croba.org.br/fotos/noticias/376/mg/2.5%20\(8\).pdf](http://www.croba.org.br/fotos/noticias/376/mg/2.5%20(8).pdf)
9. Center for Disease Control and Prevention. Respirator Trusted-Source Information [Internet]. Washington DC; 2020 [citado em 2020 jun 17].

Disponível em: https://www.cdc.gov/niosh/npptl/topics/respirators/disp_part/respsource3healthcare.html#e

10. Borges LC. Odontologia Segura. Biossegurança em tempos de Covid-19. Rio de Janeiro (RJ); 2020.
11. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Recomendações AMIB/CFO para enfrentamento da Covid-19 na Odontologia [Internet]. São Paulo (SP); 2020 [citado em 2020 jul 18]. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/AMIB_CFO-Recomendac%cc%a7o%cc%83es.pdf
12. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc Saúde Colet. 2005;10(4):975-86.
13. Ferla AA, Ceccim RB, Schaedler LI, Daron VLP, Bilibio LFS, Santos L, et al. Educação Permanente e a Regionalização do sistema estadual de saúde na Bahia: ensino-aprendizagem e política de saúde como composição de tempo. Rev Baiana Saúde Pública. 2009;33(1):7-21.
14. Bahia. Secretaria da Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde da Bahia [Internet]. Salvador (BA); 2019-2022. [citado em 2019 nov 27]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-educacao-permanente/PEEPS-BA.pdf>
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília (DF); 2018 [citado em 2020 nov 27]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
16. Paim MC. Projeto EAD SUS/BA: incorporação do ensino a distância aos processos de educação permanente para profissionais do Sistema Único de saúde do estado da Bahia. Rev Baiana Saúde Pública. 2012;33(1):104-12.

Recebido: 4.2.2021. Aprovado: 8.2.2021.